

Prontidão Escolar e Funções Executivas

O que de fato prepara para a escola não é saber o alfabeto — é a autorregulação, a atenção e as funções executivas, construídas no brincar. Um guia para formar o que a máquina não substitui, sem pressa e sem apostila.

Dr. Diego Schadeck Rodrigues

Pediatra · Neurodesenvolvimento 0-6 anos e TEA
CRM-PR 29.518 · RQE 13.272 · @dr.diegoschadeck

Para quem abre este guia

Prontidão escolar quase sempre é entendida errado. Muitos pais acham que preparar para a escola é adiantar letras e números. A ciência aponta o oposto: o que mais prepara não é o conteúdo acadêmico — é a capacidade de se regular, prestar atenção, esperar a vez e persistir.

No centro dessa capacidade estão as **funções executivas** — memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. São elas que permitem à criança seguir uma instrução, resistir a um impulso, mudar de estratégia e sustentar o foco. E, curiosamente, o que mais as constrói não é a apostila: é o **brincar**, a rotina e a autonomia do dia a dia.

Organizei em **doze decisões**, em quatro partes: o que realmente prepara, como se constrói, as armadilhas e a prática. Cada bloco vem em três camadas:

NO DIA A DIA	O que fazer na prática, sem pressão — a parte que orienta.
A BASE CIENTÍFICA	Por que é assim: a evidência e os conceitos que sustentam a orientação.
PARA LEMBRAR	A frase-âncora do essencial.

Princípio da casa: prontidão não se acelera com pressão, e alfabetizar antes da hora não adianta — pode até atrapalhar. O objetivo é formar as capacidades humanas de base, aquelas que a máquina não substitui. Aqui se separa fato de opinião e se sinaliza o que é hipótese.

Mapa do guia

O QUE REALMENTE PREPARA

- 01 Prontidão não é alfabeto e números
- 02 As três funções executivas
- 03 A autorregulação prediz o futuro

COMO SE CONSTRÓI

- 04 O brincar constrói funções executivas
- 05 Rotina, autonomia e o "faça você mesmo"
- 06 Linguagem e leitura como base

AS ARMADILHAS

- 07 O mito da alfabetização precoce
- 08 Esperar a vez: foco e frustração
- 09 O que a máquina não substitui

NA PRÁTICA

- 10 Jogos que treinam funções executivas
- 11 Preparar para a escola sem pressão
- 12 Sinais de alerta e quando avaliar

FECHAMENTO

- Kit de partida e referências

PARTE 01

O Que Realmente Prepara

Por que prontidão escolar não é conteúdo acadêmico, quais são as funções executivas e por que a autorregulação prevê tanto do futuro.

Prontidão não é alfabeto e números

A pressão para "adiantar" a criança começa cedo: letras aos 3, contas aos 4. Mas a pesquisa é clara — o que prevê o sucesso na escola não é chegar sabendo ler, e sim chegar sabendo se regular.

O que realmente conta

Prontidão escolar é muito mais **autorregulação, linguagem, habilidades sociais e curiosidade** do que conhecimento acadêmico precoce. A criança que consegue **esperar a vez, seguir uma instrução, focar numa tarefa, lidar com a frustração e se relacionar** aprende o conteúdo com facilidade quando ele chega. A que decorou letras cedo, mas não se regula, tropeça — porque falta a base sobre a qual o conteúdo se apoia.

“A escola não pede uma criança que já sabe ler. Pede uma criança que consegue prestar atenção, esperar e persistir. O resto, ela ensina.”

CONCEITO-ÂNCORA · DEFESA DA INFÂNCIA

A base antes do conteúdo

É como construir uma casa: o conteúdo acadêmico é a parte visível, mas ela só se sustenta sobre um **alicerce** de autorregulação e linguagem. Investir cedo no alicerce — brincando, conversando, dando autonomia — rende muito mais do que forçar o telhado antes da hora.

NO DIA A DIA

Relaxe sobre letras e números precoces. Invista no que importa: brincar, conversar, esperar a vez, seguir combinados. Essa é a preparação de verdade para a escola.

A BASE CIENTÍFICA

A autorregulação e as habilidades socioemocionais predizem o desempenho escolar acima do conhecimento acadêmico precoce. Prontidão é multidimensional, não alfabetização antecipada.

PARA LEMBRAR

“Prontidão não é saber ler. É saber esperar, focar e persistir.”

As três funções executivas

No coração da autorregulação estão três habilidades mentais que funcionam como o "controle de tráfego aéreo" do cérebro. São as funções executivas — e vale conhecê-las, porque é nelas que a prontidão de verdade se apoia.

O trio

Função executiva	O que é
Memória de trabalho	Segurar e usar informação na cabeça — lembrar a instrução enquanto executa
Controle inibitório	Resistir a impulsos e distrações; esperar a vez; focar no que importa
Flexibilidade cognitiva	Mudar de estratégia, ver de outro jeito, adaptar-se a regras novas

Base científica. As funções executivas nucleares — memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva (Diamond) — sustentam o planejamento, o foco e a resolução de problemas. Predizem desempenho escolar e adaptação, e desenvolvem-se intensamente na primeira infância.

Por que importam tanto

Essas três funções aparecem em tudo na escola e na vida: seguir a explicação da professora exige **memória de trabalho**; esperar a vez e não se distrair exige **controle inibitório**; mudar de estratégia diante de um problema exige **flexibilidade**. Elas se constroem sobretudo até os 5-6 anos — e, boa notícia, **podem ser cultivadas** pelo ambiente e pelas experiências.

NO DIA A DIA	Não precisa saber os nomes técnicos. Precisa saber que segurar a atenção, esperar e mudar de ideia são "músculos" mentais — e que dá para exercitá-los com brincadeira, rotina e conversa.
A BASE CIENTÍFICA	As funções executivas são maleáveis e responsivas à experiência na primeira infância; são preditores robustos de aprendizagem, superando muitas vezes o QI isolado.
PARA LEMBRAR	“Memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade: o motor da prontidão.”

A autorregulação prediz o futuro

Se há um dado que deveria mudar as prioridades dos pais, é este: a capacidade de autocontrole na infância prevê saúde, finanças e bem-estar décadas depois — mais até do que a inteligência.

O estudo que acompanhou mil vidas

Uma pesquisa acompanhou **mil crianças do nascimento aos 32 anos**. O achado: o **autocontrole na infância** previu, na vida adulta, melhor **saúde física**, **menos dependência de substâncias**, **melhores finanças e menor envolvimento com crime** — num gradiente claro (mais autocontrole, melhores desfechos). E, o mais impressionante, esse efeito era **independente** da inteligência e da classe social.

“O autocontrole da infância prevê a saúde e o sucesso do adulto — mais que o QI e mais que a origem social. E ele se constrói brincando.”

ESTUDO DE DUNEDIN · MOFFITT E COLABORADORES

A boa notícia

Diferente do QI, que é bastante herdado, a autorregulação é **muito mais cultivável** pela experiência. Ou seja, investir nela é uma das apostas de maior retorno da criação — e não custa nada além de tempo, presença e as escolhas certas do dia a dia.

NO DIA A DIA

Priorize construir autocontrole — esperar, focar, persistir, lidar com o "não" — acima de acelerar conteúdo. É o investimento que mais paga a longo prazo, e você faz de graça.

A BASE CIENTÍFICA

O gradiente de autocontrole infantil prediz saúde, finanças e segurança na vida adulta, independentemente de QI e classe (Dunedin). A autorregulação é maleável pela experiência.

PARA LEMBRAR

“Autocontrole na infância prevê o adulto — mais que o QI. E dá para cultivar.”

PARTE 02

Como se Constrói

O brincar como principal construtor das funções executivas, o papel da rotina e da autonomia, e a linguagem e a leitura como alicerce.

O brincar constrói funções executivas

Eis o paradoxo que assusta os pais ansiosos: a melhor forma de preparar para a escola não é a apostila, é o brincar. É brincando que a criança treina, de forma natural e intensa, o autocontrole e a atenção.

O brincar é treino mental

No **faz de conta**, a criança segura um papel na memória, inibe o impulso de sair dele e adapta a história — exercitando as três funções executivas de uma vez. Nos **jogos de regras**, ela precisa esperar a vez, seguir combinados e controlar impulsos. Na brincadeira livre com outras crianças, negocia, resolve conflitos e se ajusta. Nenhuma folha de exercício treina tudo isso junto como o brincar.

CONEXÃO SUTIL

É a mesma lógica dos guias sobre o brincar e a antifragilidade: a criança precisa ser a *autora* da ação. Um exercício dirigido pelo adulto treina obediência; o brincar autodirigido treina autorregulação — que é exatamente o que a escola vai pedir.

NO DIA A DIA

Quando quiser preparar seu filho para a escola, garanta tempo de brincar livre, faz de conta e jogos de regras. É o "treino" mais completo e mais eficaz — e o mais gostoso.

A BASE CIENTÍFICA

O brincar sociodramático e os jogos de regras exercitam memória de trabalho, inibição e flexibilidade. Abordagens pedagógicas baseadas no brincar favorecem a prontidão escolar.

PARA LEMBRAR

“O melhor preparo para a escola é brincar. É ali que a autorregulação se treina.”

Rotina, autonomia e o "faça você mesmo"

Além do brincar, duas coisas simples do dia a dia constroem funções executivas de forma poderosa: uma rotina previsível e a permissão para a criança fazer sozinha o que já é capaz de fazer.

A rotina como andaime

Uma **rotina previsível** — a mesma sequência de acordar, comer, brincar, dormir — ajuda a criança a antecipar, planejar e se organizar. Ela funciona como um andaime externo que, com o tempo, vira estrutura interna. Rotina não é rigidez; é a moldura que dá segurança e treina o senso de sequência e de tempo.

Deixar fazer sozinho

Toda vez que você faz pela criança o que ela já consegue fazer — vestir, guardar o brinquedo, servir a água —, você **rouba um treino**. Deixar a criança **fazer sozinha**, mesmo que mais devagar e imperfeito, exercita planejamento, persistência e autoconfiança. Pequenas responsabilidades e tarefas domésticas simples são academia de funções executivas.

NO DIA A DIA	Mantenha uma rotina previsível e deixe seu filho fazer sozinho o que já é capaz — vestir, arrumar, ajudar em casa. É mais lento e mais bagunçado, e é exatamente aí que ele treina.
A BASE CIENTÍFICA	Rotinas e responsabilidades apropriadas à idade favorecem planejamento, autorregulação e senso de competência. Fazer pela criança o que ela pode fazer reduz oportunidades de desenvolvimento.
PARA LEMBRAR	“Rotina que organiza e autonomia que treina. Deixe fazer sozinho.”

Linguagem e leitura como base

A linguagem é a ferramenta com que a criança pensa, planeja e se regula. Por isso, cultivar linguagem e leitura é, ao mesmo tempo, preparar para a alfabetização e fortalecer as funções executivas.

Falar por dentro para se controlar

Muito do autocontrole passa pela **fala interna**: a criança que consegue dizer a si mesma "primeiro isto, depois aquilo" ou "calma, espera" se regula melhor. Essa fala interior nasce da **linguagem** ouvida e conversada. Quanto mais rica a linguagem, mais ferramentas a criança tem para planejar, lembrar e se conter — todas funções executivas.

Ler prepara duas vezes

A **leitura compartilhada** prepara diretamente para a alfabetização — vocabulário, sons das letras, gosto pelos livros — e, ao mesmo tempo, treina atenção sustentada, memória (seguir a história) e imaginação. Ler junto todo dia é dos investimentos mais completos para a prontidão escolar.

Base científica. A linguagem sustenta a autorregulação (fala interna) e a alfabetização. A leitura dialogada precoce associa-se a melhor vocabulário, consciência fonológica e atenção — pilares da prontidão. Guias específicos de linguagem detalham a estimulação.

NO DIA A DIA

Converse muito e leia todo dia — não para "alfabetizar cedo", mas para dar linguagem, atenção e imaginação. É a base tanto da leitura futura quanto do autocontrole.

A BASE CIENTÍFICA

A fala interna deriva da linguagem e é substrato da autorregulação; a leitura compartilhada fortalece pré-requisitos da alfabetização e funções executivas simultaneamente.

PARA LEMBRAR

“Falar e ler constroem a alfabetização e o autocontrole ao mesmo tempo.”

PARTE 03

As Armadilhas

Por que forçar o acadêmico cedo não ajuda, como se constrói o esperar e o foco, e as capacidades humanas que nenhuma tecnologia substitui.

O mito da alfabetização precoce

Numa corrida por resultados, muita gente antecipa a alfabetização, achando que sai na frente. A evidência sugere o contrário: forçar o acadêmico cedo não traz vantagem duradoura — e pode cobrar um preço.

Sair na frente não é chegar na frente

Crianças que aprendem a ler mais cedo, sob pressão, **não mantêm** vantagem sobre as que aprenderam na hora certa — a diferença tende a desaparecer nos primeiros anos escolares. Pior: a pressão precoce pode **substituir o brincar**, que é o que de fato constrói a base, e gerar **ansiedade e aversão** ao aprender. A "criança apressada" paga em bem-estar o que não ganha em desempenho.

Base científica. Comparações entre currículos acadêmicos e baseados em brincar na pré-escola não mostram vantagem duradoura do acadêmico precoce; há sinais de que a pressão precoce se associa a menor motivação e mais ansiedade, sem ganho sustentado de desempenho.

Cada coisa a seu tempo

Isso não é ser contra aprender — é respeitar o **tempo do desenvolvimento**. A alfabetização tem uma janela própria, e chegar a ela com uma base sólida de linguagem, atenção e autorregulação faz o aprendizado fluir. Antecipar o telhado antes do alicerce não constrói a casa mais rápido.

NO DIA A DIA

Não se compare nem entre na corrida do "meu filho já lê". Deixe a alfabetização vir na hora certa, sobre uma base de brincar e linguagem. Forçar cedo não adianta e pode desgastar.

A BASE CIENTÍFICA

A vantagem do acadêmico precoce não se sustenta; a pressão pode prejudicar motivação e bem-estar. A prontidão baseada em brincar e autorregulação favorece a aprendizagem posterior.

PARA LEMBRAR

“Ler cedo à força não sai na frente. Base primeiro, alfabetização na hora certa.”

Esperar a vez: foco e frustração

Duas capacidades pesam muito na escola e na vida: sustentar a atenção e adiar a satisfação. Nenhuma delas se ensina com sermão — ambas se treinam na experiência do dia a dia.

Adiar a satisfação

A capacidade de **esperar por algo melhor** — de não ceder ao impulso imediato — associa-se a melhores desfechos, e faz parte do controle inibitório. Ela se constrói deixando a criança **experimentar a espera**: aguardar a vez num jogo, esperar a comida ficar pronta, guardar o desejo para depois. A espera, atravessada com apoio, treina o "músculo" do autocontrole. Vale a ressalva: não é um teste único que define a criança, e sim um repertório que se constrói aos poucos.

Sustentar o foco

A **atenção sustentada** se treina com atividades que a criança escolhe e nas quais mergulha — brincar concentrado, montar, ouvir uma história inteira. Aqui a tela é inimiga: o estímulo acelerado e as recompensas constantes acostumam o cérebro a um ritmo que a vida real, mais lenta, não oferece, dificultando o foco em tarefas comuns.

NO DIA A DIA	Ofereça pequenas esperas no dia — a vez no jogo, o lanche que fica pronto. E proteja o foco: menos tela acelerada, mais brincadeira concentrada e história até o fim.
A BASE CIENTÍFICA	Adiamento de gratificação e atenção sustentada relacionam-se ao controle inibitório e a melhores desfechos; treinam-se na experiência. Mídia de ritmo acelerado associa-se a pior autorregulação atencional.
PARA LEMBRAR	“Esperar a vez e mergulhar numa brincadeira treinam o foco e a paciência.”

O que a máquina não substitui

Num mundo em que a tecnologia faz cada vez mais coisas, vale a pergunta que orienta toda a criação: o que formar num filho para que ele seja insubstituível? A resposta aponta para capacidades bem humanas.

As capacidades que continuam nossas

Máquinas processam informação, mas não **criam sentido**, não **se importam**, não **decidem sob incerteza com valores** nem **se conectam** de verdade. Curiosidade, criatividade, empatia, julgamento, resiliência, capacidade de cooperar e de amar — esse é o **núcleo humano** que nenhuma tecnologia substitui, e é justamente o que o brincar, o vínculo e a autorregulação constroem. Preparar para o futuro não é competir com a máquina no que ela faz melhor; é cultivar o que só a pessoa faz.

“Não prepare seu filho para competir com a máquina no que ela faz melhor. Cultive o que só um humano faz: criar sentido, se importar e decidir com valores.”

O NÚCLEO HUMANO · DEFESA DA INFÂNCIA

NO DIA A DIA

Foque no que é insubstituível: curiosidade, empatia, criatividade, capacidade de se relacionar e de persistir. Não é o que se ensina em apostila — é o que se cultiva na vida.

A BASE CIENTÍFICA

Habilidades socioemocionais e funções executivas — não o acúmulo precoce de conteúdo — são preditores centrais de adaptação e realização a longo prazo, e são o diferencial humano.

PARA LEMBRAR

“Cultive o que a máquina não substitui: sentido, empatia e julgamento.”

PARTE 04

Na Prática

Jogos e atividades que treinam as funções executivas, como preparar para a escola sem pressão e os sinais que pedem avaliação.

Jogos que treinam funções executivas

Não é preciso material especial nem hora marcada para treinar as funções executivas. Muitas brincadeiras tradicionais são, na verdade, exercícios perfeitos — e de graça.

Brincadeiras que treinam

- **Estátua, "morto-vivo", Simão diz:** treinam o **controle inibitório** — parar, inibir o impulso, seguir a regra.
- **Jogos de memória e de cartas:** exercitam a **memória de trabalho** e a atenção.
- **Faz de conta e teatrinho:** memória, inibição e **flexibilidade** ao mesmo tempo.
- **Quebra-cabeças, blocos e jogos de regras:** planejamento, foco e adaptação.
- **Cantigas com gestos e sequências:** memória e coordenação.

FAVORECE

- Brincadeiras de parar/esperar e de regras
- Jogos de memória e quebra-cabeças
- Faz de conta e teatro
- Deixar a criança liderar e resolver

MENOS ÚTIL

- Apps que prometem "treinar o cérebro"
- Excesso de atividade dirigida pelo adulto
- Tela no lugar da brincadeira ativa
- Corrigir e resolver por ela o tempo todo

NO DIA A DIA

Brinque de estátua, memória, faz de conta e jogos de regras. São exercícios completos de funções executivas, disfarçados de diversão. Deixe a criança liderar e resolver.

A BASE CIENTÍFICA

Brincadeiras com demanda de inibição, memória e flexibilidade treinam funções executivas de forma lúdica; apps de "brain training" têm evidência fraca de transferência para a vida real.

PARA LEMBRAR

“Estátua, memória e faz de conta: academia de funções executivas, de graça.”

Preparar para a escola sem pressão

Chegando a hora da escola, a pergunta certa não é "ele já sabe ler?", e sim "ele está pronto para o ambiente escolar?". E os sinais de prontidão são mais sobre autonomia e convívio do que sobre conteúdo.

Sinais de prontidão

- Consegue **ficar longe dos pais** por um período, tolerando a separação.
- **Segue instruções simples** e combinados; espera a vez.
- **Brinca e interage** com outras crianças; começa a compartilhar.
- Tem **autonomia básica**: comer, ir ao banheiro, vestir-se com pouca ajuda.
- Demonstra **curiosidade** e interesse em explorar e aprender.

Preparar sem pressão é **cultivar esses sinais na rotina**, com brincadeira, autonomia e convívio — e confiar que a leitura e as contas virão quando for a hora. Se surgir dúvida sobre o momento certo de entrar, o pediatra e a escola ajudam a decidir, olhando a criança como um todo.

NO DIA A DIA	Prepare o que importa: tolerar a separação, seguir combinados, conviver e ter autonomia. Deixe letras e números para a escola. Na dúvida sobre a idade de entrar, converse com o pediatra e a escola.
A BASE CIENTÍFICA	Prontidão inclui maturidade socioemocional, autorregulação e autonomia; a decisão de ingresso deve considerar o desenvolvimento global, não apenas a idade ou o conteúdo.
PARA LEMBRAR	“Pronto para a escola é conviver, seguir combinados e ter autonomia — não ler.”

Sinais de alerta e quando avaliar

A maior parte das variações de ritmo é normal. Mas alguns sinais, sobretudo quando persistem e em conjunto, merecem avaliação — não para rotular, mas para apoiar cedo, quando o retorno é maior.

Procure avaliação se, de forma persistente

- Dificuldade importante de **atenção e de ficar em atividade**, muito além dos pares.
- **Impulsividade extrema** e dificuldade de esperar que não melhora com a idade.
- Atraso associado de **linguagem, motor ou social** (nenhum atraso vem sozinho).
- **Grande dificuldade com transições e mudanças**, rigidez marcante.
- A criança **sofre** ou fica para trás de forma consistente no convívio e nas atividades.

Base científica. Dificuldades executivas e de autorregulação persistentes e desproporcionais podem sinalizar quadros do neurodesenvolvimento, como TDAH ou TEA, que se beneficiam de avaliação e apoio precoces. A avaliação considera o conjunto, não um sinal isolado.

NO DIA A DIA

Ritmo próprio é normal. Mas dificuldade grande e persistente de atenção, espera ou convívio, sobretudo com outros atrasos, merece conversa com o pediatra. Avaliar cedo é apoiar cedo.

A BASE CIENTÍFICA

A distinção entre variação e sinal de alarme orienta o encaminhamento; a intervenção precoce em dificuldades executivas e de neurodesenvolvimento melhora desfechos.

PARA LEMBRAR

“Ritmo próprio é normal. Dificuldade grande e persistente pede avaliação.”

Kit de partida: as 12 decisões numa página

Para colar na porta do quarto de estudos. O essencial da prontidão escolar em doze linhas.

O ESSENCIAL DA PRONTIDÃO ESCOLAR E DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS

- ✓ **Prontidão não é saber ler.** É saber esperar, focar e persistir.
- ✓ **As três funções executivas** — memória de trabalho, inibição e flexibilidade — são o motor.
- ✓ **Autocontrole na infância prevê o adulto**, mais que o QI. E dá para cultivar.
- ✓ **O melhor preparo é brincar.** É ali que a autorregulação se treina.
- ✓ **Rotina que organiza e autonomia que treina.** Deixe fazer sozinho.
- ✓ **Falar e ler** constroem a alfabetização e o autocontrole ao mesmo tempo.
- ✓ **Ler cedo à força não sai na frente.** Base primeiro, alfabetização na hora.
- ✓ **Esperar a vez e mergulhar numa brincadeira** treinam foco e paciência.
- ✓ **Cultive o que a máquina não substitui:** sentido, empatia e julgamento.
- ✓ **Estátua, memória e faz de conta:** academia de funções executivas, de graça.
- ✓ **Pronto para a escola é conviver**, seguir combinados e ter autonomia — não ler.
- ✓ **Dificuldade grande e persistente** de atenção, espera ou convívio pede avaliação.

“A melhor preparação para a escola — e para a vida — não vem de apostila, e sim de brincar, conviver e conquistar autonomia. Formamos a base; o conteúdo vem depois.”

DEFESA DA INFÂNCIA · DR. DIEGO SCHADECK

Referências

Seleção de fontes e conceitos que embasam este guia. A orientação individual é sempre do seu pediatra.

1. Diamond A. Executive Functions. *Annual Review of Psychology*. 2013;64:135-168.
2. Moffitt TE, Arseneault L, Belsky D, et al. A gradient of childhood self-control predicts health, wealth, and public safety. *PNAS*. 2011;108(7):2693-2698 (Estudo de Dunedin).
3. Center on the Developing Child, Harvard University. *Building the Brain's "Air Traffic Control" System: Executive Function*. Working Paper 11.
4. Blair C, Raver CC. School Readiness and Self-Regulation: A Developmental Psychobiological Approach. *Annual Review of Psychology*. 2015.
5. Yogman M, et al.; AAP. The Power of Play. *Pediatrics*. 2018;142(3):e20182058; NAEYC — prontidão baseada em brincar.
6. Watts TW, Duncan GJ, Quan H. Revisiting the Marshmallow Test. *Psychological Science*. 2018 (ressalvas sobre o adiamento de gratificação).

Nota de responsabilidade

Este material é **educação em saúde** dirigida a famílias e não substitui a avaliação do desenvolvimento nem a consulta com um médico. As idades e sinais são **referências**, com ampla variação normal; este guia não fecha diagnóstico. A decisão sobre o momento de ingresso escolar e a investigação de dificuldades devem considerar a criança como um todo, com o pediatra e a escola. Diante de dificuldades persistentes de atenção, autorregulação ou convívio, procure avaliação. O conteúdo segue princípios de comunicação responsável em saúde, sem sensacionalismo.

Dr. Diego Schadeck Rodrigues · Pediatra · Neurodesenvolvimento 0-6 anos e TEA · CRM-PR 29.518 · RQE 13.272 · Foz do Iguaçu/PR e atendimento on-line · [@dr.diegoschadeck](#)